



A agroecologia contribuindo com o resgate da identidade caiçara *The agroecology contributing with theres cue of the caiçara identity*

¹CRUZ, Ísis Ayres; ²BARBOSA, Shirlene C. Alves; ³SILVA, Lígia Moura; ⁴MANTOVANELLI, Diogo; ⁵BORIN, Vitor; ⁶AYRES, Talita.

¹isisayrescruz@gmail.com; ²shirleneufrj@ufrj.br; ³ligiamouramalu@gmail.com; ⁴xbiscoitox@gmail.com; ⁵agrovitalufrj@gmail.com; ⁶talitaayres16@gmail.com

Eixo Temático: Juventudes e Agroecologia

Apresentação

“Agroecologia é aquilo que os antigos já faziam e não sabiam o nome”. (Ísis Cruz Ayres)

Sou Ísis Ayres da Cruz, tenho 18 anos e sou caiçara da comunidade de São Gonçalo, Paraty-RJ. Antes de conhecer a agroecologia eu nunca diria essas palavras com tanta propriedade. A comunidade caiçara de São Gonçalo é uma área de povo tradicional caiçara que foi desapropriada e que teve seus laços culturais rompidos, de forma brutal, pela especulação imobiliária, algo comum na região da Costa Verde do Estado do Rio de Janeiro. Na década de 1980, toda minha família foi expulsa da zona da praia de São Gonçalo, local onde nossas ancestrais nasceram, cresceram e imaginavam morrer. Tiveram que migrar para o sertão do município, que para eles se distancia muito da identidade caiçara. Minha família é formada por mulheres fortes, que sempre lutaram muito para conquistarem e ultrapassarem estigmas e preconceitos, exemplo que ficou perpetuado em minha criação. Guiada pelo exemplo de sempre buscar conhecimentos, conheci a proposta do projeto “Formação Agroecológica para Jovens Cidadãos do Rio de Janeiro” e me inscrevi e nunca imaginei que este projeto teria tanto poder de mudança em minha vida.

Conhecer a agroecologia foi um ponto de virada em minha vida, o curso de formação agroecológica foi uma experiência de aprofundamento em uma história que também é minha, foi uma oportunidade de resgate e autoconhecimento. Foi uma mudança coletiva de uma família que construiu com muita força e determinação para retornar ao seu lugar e de se reconectar com os laços culturais, que possuímos.

Contextualização da experiência

O projeto Formação Agroecológica para Jovens Cidadãos do Rio de Janeiro foi uma parceria entre a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e a Secretária Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário (SEAD) que teve como objetivo a formação de jovens provenientes, principalmente do meio rural com idade entre 15 a 29 anos, buscando caminhos para potencializar ações de



viabilidade econômica sustentável, fortalecendo a agricultura familiar em bases agroecológicas, visando a autonomia e afirmação do protagonismo juvenil intensificando a sua participação na organização produtiva e acesso aos mercados, valorização e a permanência dos (as) jovens em seus territórios/regiões (BRASIL, 2017). Teve duração de um ano, iniciando suas atividades em janeiro de 2018 e encerrando em janeiro de 2019, utilizando como proposta metodológica a pedagogia da alternância, composta por cinco tempos formativos denominados Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC), foram três TE's (janeiro/julho de 2018 e janeiro de 2019) e dois TC's (fevereiro a junho e agosto a dezembro de 2018). Tanto nos TE's como nos TC's os jovens eram acompanhados pelos tutores responsáveis por suas regiões. Durante os TE's realizados na UFRRJ, os jovens ficaram alojados no Centro de Atenção à Criança e ao Adolescente – Paulo Dacorso Filho (CAIC/UFRRJ) e as aulas aconteciam na Universidade e também na Fazendinha Agroecológica km 47. Os TC's aconteciam nas localidades nas quais os jovens residiam. Cada jovem formador tinha por compromisso multiplicar os conhecimentos adquiridos durante o tempo de formação a outros jovens da comunidade com idade de 15 a 29 anos, sendo um total de carga horária de 20h. As atividades relatadas a seguir, ocorreram no município de Paraty-RJ na comunidade de São Gonçalo.

Desenvolvimento da experiência

O projeto de compartilhamento de conhecimentos agroecológicos iniciou com o envolvimento da comunidade de São Gonçalo e a aproximação com temas ligados ao bairro, algo que, surpreendentemente, reviveu antigos costumes e se tornou um projeto de resgate de identidade de um povo que já não se lembrava de sua história e, ainda, o resgate de uma juventude que poderia nunca conhecer sua própria história. Os encontros foram feitos na Escola Municipal Marechal Santos Dias, com um importante envolvimento da comunidade, dos agricultores locais em encontros onde, também, conhecemos experiências locais sobre os tópicos abordados no curso de agroecologia. Exemplos concretos e bem sucedidos de experiências com práticas agroecológicas. Foram realizadas visitas de campo a área de agrofloresta de agricultores caiçaras, alambiques locais, resgates de práticas agrícolas tradicionais e oficinas sobre turismo de base comunitária. Estes foram caminhos percorridos para abordar a temática da agroecologia na comunidade de São Gonçalo. A seguir apresentamos as atividades desenvolvidas, onde todas as atividades foram organizadas por duas jovens participantes do projeto “Formação Agroecológica para jovens cidadãos do Rio de Janeiro”.

- Encontro sobre a importância da agricultura e agroecologia

O encontro foi realizado na Escola Municipal Marechal Santos Dias, onde foi apresentado o projeto aos jovens de base e abordados temas como agricultura e agroecologia.



Imagem 1. Jovens participantes do projeto Formação Agroecológica para jovens cidadãos do Rio de Janeiro fazendo apresentação do projeto na E.M.Marechal Santos Dias.

- Sarau Cultural

Organizamos uma Roda de Conversa sobre identidade regional. Neste encontro foram levantadas questões sobre a importância da identidade cultural.



Imagem 2. Roda de conversa sobre identidade cultural



Imagem 3. Jovens de base e jovens formadoras

- Vídeo debate

Neste encontro o tema abordado foi sobre a resistência caiçara, foi exibido um curta metragem feito por nós (jovens participantes do projeto de formação em agroecologia) sobre as comunidades caiçaras, com depoimentos de moradores. Após a exibição do curta teve início a uma roda de conversa, na qual os moradores mais antigos deram os seus relatos.





Imagem 4. Moradora fazendo dando o seu relato

- Vivência Agroflorestal

Foi visitada um sítio de um produtor local que utiliza práticas agroflorestais. Durante essa atividade tivemos a participação de jovens, crianças e adultos da comunidade de São Gonçalo, além do tutores que acompanharam nossa formação. Um tutor levou sua esposa e filha, participou também, um estudante da UFRRJ.



Imagem 5. Manejo agroflorestal

- Mutirão de limpeza da praia de São Gonçalo

Foi feito, junto com a comunidade, um mutirão de limpeza da praia de São Gonçalo. Antes de iniciarmos as atividades fizemos uma roda de conversa sobre a importância de preservar o meio ambiente.



Imagem 6. Limpeza na praia de São Gonçalo

- Assistência social e políticas públicas de direito

Neste encontro abordamos temáticas de como podemos ter acesso aos nossos direitos por meio das políticas públicas.



Imagem 7. Jovens formadoras e jovens de base

Desafios

Faz-se necessário manter e fortalecer a identidade de jovem rural e caiçara, entretanto os desafios são muitos. Atualmente a questão geracional na sucessão familiar no meio rural é um desafio em nossa região. Para superar essa questão, outro desafio emergente é um maior investimento em programas e projetos para a juventude rural, no sentido de promover a autonomia e o protagonismo juvenil, com geração de renda e acessos aos mercados, por meio da valorização da cultura e da história local da nossa região.

Principais resultados alcançados

Foram inúmeros os resultados alcançados com este projeto. Conseguimos formar um total de 18 jovens de base, um número considerável em se tratando do local e das problemáticas que a comunidade vem vivenciando, principalmente em relação aos jovens. Para além dos jovens de base, também foi muito expressiva a participação de toda a comunidade de São Gonçalo. Pessoalmente falando, este projeto foi um divisor de águas na minha vida e também da minha família.

Disseminação da experiência

Como resultado do nosso projeto de viabilidade econômica sustentável, abrimos um quiosque na praia, onde servimos refeições com pratos da culinária local e também oferecemos visitas guiadas contando a história local. Mudamos o olhar que tínhamos em relação a nossa comunidade, a nossa ancestralidade e de pertencimento local. Hoje sei da importância de valorizar o meu território e a minha origem caiçara.